



Lula obtém apoio do partido para o 2º turno, apesar de Ciro ter feito pronunciamento sem citar o nome do petista e sinalizando que somente segue a decisão da cúpula. Senadora e cacique do PSD devem fechar hoje

Ueslei Marcelino/AFP



Segundo Lupi, apoio do PDT a Lula foi tomado por unanimidade: "Derrotar Bolsonaro é uma causa nacional"

Ciro Gomes/Redes Sociais



Ciro disse, em vídeo, que se curvava à decisão do PDT. Petistas não creem na participação dele na campanha

# PDT adere; faltam Tebet e Kassab

» HENRIQUE LESSA  
» VÍCTOR CORREIA  
» MARIANA ALBUQUERQUE\*  
» RAPHAEL PATI\*

O presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu, ontem, o apoio formal do PDT e do candidato derrotado do partido no primeiro turno, Ciro Gomes. Para hoje, espera-se a chegada da emedebista Simone Tebet — com a qual o petista disse ter conversado — e de Gilberto Kassab, que traria o PSD. Outro que deve explicitar, hoje, que estará com Lula no segundo turno é o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

O acordo entre PT e PDT saiu depois de uma conversa entre os presidentes das duas legendas, Gleisi Hoffman e Carlos Lupi, respectivamente. Em Brasília, o dirigente petista confirmou que o fechamento em torno de Lula obteve a unanimidade da executiva nacional.

"Duas personalidades completamente diferentes: de um lado está o Lula, que é um democrata; de outro, um aspirante a ditador, que é o Bolsonaro — que, na nossa opinião, representa o atraso do atraso do atraso deste país, malversador do dinheiro público, um homem da falsa fé cristã. Nosso trabalho para derrotar Bolsonaro tem que ser a prioridade absoluta, é uma causa nacional, uma causa da pátria, uma causa dos democratas", exortou.

Em troca do apoio, Lupi deve apresentar quatro projetos da campanha de Ciro para serem avaliados e incorporados ao programa de governo de Lula: o projeto de renda mínima de R\$ 1 mil; a proposta de renegociação

das dívidas dos brasileiros que estão negativados no crédito; a ampliação das escolas de ensino integral; e o Código Brasileiro do Trabalho.

Se Lupi deixou claro que o PDT apoia Lula, mas não esqueceu as divergências do PT — disse, inclusive, que rusgas de campanha são situações normais na política —, o mesmo não se pode dizer de Ciro. Por meio de um vídeo postado nas redes sociais, ele disse que seguia as orientações da cúpula partidária e manteve as críticas ao adversário do primeiro turno — cujo nome não citou uma única vez. Mais: colocou o ex-presidente e Bolsonaro no mesmo patamar político, além de dizer que o Estado de Direito não corre riscos.

"Lamento que a trilha democrática tenha se afunilado a tal ponto que reste aos brasileiros duas opções, ao meu ver, insatisfatórias", afirmou. "Não acredito que a democracia brasileira esteja em risco nesse embate eleitoral, mas, sim, no seu absoluto fracasso da nossa democracia em construir um ambiente de oportunidades. Adianto que não pleiteio e nem aceitarei qualquer cargo em eventual futuro governo. Quero estar livre, ao lado da sociedade. E, em especial, da juventude, lutando por transformações profundas como as que propusemos em nossa campanha", acrescentou.

Mesmo com o apoio formal, analistas apontam como pouco provável que Ciro marque presença nos palanques petistas, sobretudo porque o pronunciamento não dá nenhuma indicação nesse sentido — o respaldo envergurado, aliás, gerou uma onda de críticas de internautas. Já

Ricardo Stuckert



Alckmin, Frei David, Janja e Lula no encontro com os franciscanos. Campanha vai buscar os grupos religiosos

Lupi, quando questionado sobre a participação em eventos do petista, afirmou que estará presente sempre que o PDT for convidado.

## Aproximação

Já o apoio de Simone Tebet também é esperado, desde que a senadora cobrou do MDB e de

aliados um posicionamento o quanto antes. Ontem, Lula confirmou que os dois conversaram — mais cedo, circulavam rumores de que se falaram por telefone.

"Temos um tempo de respeito à relação que nossa presidenta (Gleisi) tem com os partidos políticos. Antes de conversar pessoalmente com as pessoas,

nós temos tentado conversar com os partidos, para que não haja um rompimento das relações diplomáticas", salientou Lula, depois de um encontro com frades franciscanos em seu escritório político, em São Paulo. Tebet só deve se declarar após a reunião da cúpula do MDB, que segundo o presidente

da sigla, deputado Baleia Rossi (SP), pode ser realizada hoje.

Outro apoio obtido por Lula foi do Cidadania, presidido por Roberto Freire, que compôs junto com o MDB, PSDB e Podemos a chapa de Tebet. "O atual chefe do Executivo representa valores contrários aos princípios democráticos, ao respeito às diferenças e aos direitos humanos, à defesa da ciência e da vida", afirmou a legenda, por meio de nota. "O desprezo de Bolsonaro às minorias, a condução desumana e incompetente da pandemia, que resultou em centenas de milhares de mortos, suas reiteradas tentativas de cercear órgãos de investigação, os ataques à imprensa e a jornalistas, nada disso merece mais quatro anos", acrescenta o texto.

Segundo Freire, o posicionamento foi tomado independentemente de seus aliados. MDB, PSDB e Podemos não se decidiram ainda, mas os tucanos e emedebistas devem deixar seus diretórios estaduais livres para escolher entre Lula e Bolsonaro.

O petista também vem negociando com membros do PSD e se reunirá amanhã, também em São Paulo, quando deve sair a formalização. "Fui informado que vem um grupo de pessoas do PSD aqui apoiar a nossa candidatura, apesar de o (Gilberto) Kassab apoiar o nosso adversário, aqui em São Paulo. O PSD, a nível nacional, vai me apoiar para a Presidência da República. E assim nós vamos costurando cada personalidade, cada partido político, sem criar constrangimento a ninguém", observou Lula.

\*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

## Interior paulista é prioridade na busca de votos

A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai intensificar as conversas e negociações em São Paulo, que passou à condição de prioridade para este segundo turno. A razão é o desempenho surpreendente de Jair Bolsonaro (PL) e do candidato que o presidente da República apoia, o ex-ministro da Infra-Estrutura Tarcísio de Freitas — que passou à frente do petista Fernando Haddad na corrida ao Palácio dos Bandeirantes.

Na reunião da coordenação da campanha, a conclusão foi de que o interior do estado não recebeu a atenção necessária por parte de Lula. O petista visitou apenas Campinas e Sumaré, onde foi a uma ocupação com o

agora deputado eleito Guilherme Boulos (PSol).

Segundo o presidente do diretório paulista do PT, Luiz Marinho — que trabalha também como coordenador de campanha de Haddad —, os candidatos a presidente e governador devem atuar de forma conjunta no estado a partir de agora, buscando os votos do interior. O petista venceu Tarcísio de Freitas na capital, que tem 16 milhões de eleitores, mas perdeu no restante do estado, que soma 18 milhões.

"Eu creio que a ordem de (reunir) 100 prefeitos é uma meta boa", disse Marinho, após a reunião de ontem. A campanha de Haddad espera, ainda, uma

participação maior do vice na chapa de Lula, Geraldo Alckmin (PSB), responsável por atrair o eleitorado ainda resistente ao PT. "Agora é Lula e Haddad, Haddad e Lula", afirmou Marinho.

## Religiosos

Os eleitores religiosos também entraram na mira da campanha petista, que vai buscar os setores mais conservadores para quebrar resistências. Mas, enquanto essa ofensiva não se inicia, Lula deu o primeiro passo nessa aproximação ao se reunir com frades franciscanos — entre eles estava Frei David, fundador da ONG Educafro, que busca a inclusão de jovens

negros no ensino superior. A reunião foi simbólica: ontem, celebrou-se o Dia de São Francisco, padroeiro da ordem católica e das animais.

"Gosto de professar minha fé, gosto de demonstrar minha religião, na minha intimidade. Eu não gosto de ficar fazendo carnaval", disse Lula durante o encontro. O petista também elogiou o papa Francisco, cujo nome para o pontificado foi inspirado pelo santo. "Tem sido um homem de coragem exemplar. Ele tem se posicionado sobre todos os assuntos, em qualquer lugar do mundo. Se posicionou sobre a minha prisão e sobre a guerra na Ucrânia", lembrou.

A campanha de Lula planeja um encontro com a Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB) e uma reunião com religiosos, em Aparecida do Norte (SP), para 12 de outubro, quando comemora-se o dia da padroeira do Brasil. A aproximação ocorre depois de forte movimento feito por apoiadores de Bolsonaro de divulgação de notícias falsas ligando Lula a um suposto satanista (leia na página 4).

Durante o encontro, os frades deram a bênção a Lula e às imagens de São Francisco de Assis e de São Benedito. Janja, mulher de Lula, também levou dois cachorros para serem benzidos pelos franciscanos. (VC)



**Gosto de professar minha fé, gosto de demonstrar minha religião, na minha intimidade. Eu não gosto de ficar fazendo carnaval"**

**Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT no encontro com franciscanos**